

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

SUEMY PATRÍCIA NETO BARRETO

**ESTUDO TEÓRICO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE
COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NAS PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS**

CRICIÚMA

2020

SUEMY PATRÍCIA NETO BARRETO

**ESTUDO TEÓRICO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE
COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NAS PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de bacharel no curso de
ciências contábeis da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC

Orientador: Prof. Me. Sérgio Mendonça da Silva

CRICIÚMA

2020

SUEMY PATRÍCIA NETO BARRETO

**ESTUDO TEÓRICO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE
COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NAS PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharelato, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial

Criciúma, 05 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Sérgio Mendonça da Silva - UNESC – Orientador

Prof. Leonel L. Pereira – Mestre - UNESC

Prof. Ademir Borges – Especialista - UNESC

CRICIÚMA

2020

Dedico este trabalho aos meus país.

AGRADECIMENTOS

Esta fase da minha vida é muito especial e não posso deixar de agradecer a Deus por toda força, animo e coragem que me forneceu para ter alcançado minha meta.

Agradeço, a minha família, especialmente aos meus pais porque foram eles que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades.

Aos professores, reconheço um esforço gigante com muita paciência e sabedoria. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais.

A todas as pessoas que de uma alguma forma me ajudaram a acreditar em mim, eu quero deixar um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível.

“Ninguém marca um gol sentado no banco de reservas. No jogo da vida, você tem que você tem que estar ativo, em campo, chamando a Responsabilidade para si. ”

Augusto Branco



ESTUDO TEÓRICO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Suemy Patrícia Neto Barreto¹

Sérgio Mendonça da Silva²

RESUMO: O presente estudo tem como tema a importância da contabilidade como ferramenta de gestão nas pequenas e médias empresas sendo que a mesma é vista como uma ferramenta bastante importante que auxilia na tomada de decisão nas organizações. O objetivo do estudo em questão é: mostrar a importância da contabilidade como ferramenta indispensável na gerência das pequenas e médias empresas. Para o levantamento e identificação dessa importância foi utilizada a pesquisa bibliográfica tendo como base artigos públicos em periódicos já publicados. Com os resultados obtidos entendeu-se que só é possível obter principais fontes de informações dentro das empresas, quando existe um contador que desempenha essa função contábil cumprindo suas obrigações legais. Percebeu-se que dentro das pequenas e médias empresas, onde muitos empreendedores, empresários, gestores, gerentes, estão procurando obter sucesso necessitam obter informações e orientações para não errar nas decisões da organização. A contabilidade é o ingrediente para o auxílio desses indivíduos que precisam chegar nos seus objetivos trazendo através da sua função contábil dentro dessas pequenas e médias empresas resultados satisfatórios. É notório observar os resultados que são gerados nas pequenas e médias empresas através do uso da contabilidade, pois observa-se o quanto essas empresas têm evoluído em várias áreas, por causa dos registros contábeis feito pelo contador, mas sim, pelas orientações repassadas na tomada de decisão devido a sua capacidade técnica e profissional.

Palavras Chaves: Contabilidade. Ferramenta de Gestão. Importância da contabilidade.

AREA TEMÁTICA: Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a maior parte da funcionalidade de muitos negócios são formados por pequenas e médias empresas (PMEs) e isso tem influenciado de uma forma no desenvolvimento da economia do país gerando inclusive oportunidades de empregos. De acordo com o Sebrae (2018), existe cerca de 6,4 milhões de estabelecimentos que são denominados como pequenas e médias empresas e que são estimadas como solução de emprego e mão de obra para a população, somando

¹ Suemy Patrícia Neto Barreto do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Sérgio Mendonça da Silva (Professor/Mestre), UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



assim cerca de 54% de pessoas com carteira assinada no país e colaborando de maneira significativa para o aumento do produto interno do país – (PIB).

Por se tratar de PMEs algumas delas acabam enfrentando problemas de gestão que tem contribuído para o fracasso ou insucesso das mesmas. Segundo Henrique (2008), a maioria dos fracassos nessas empresas ocorrem por desconhecimento de informações de um sistema gerencial, falta de assessoria, falta de comunicação e falta de um profissional da contabilidade. Assim, não tem se beneficiado de informações que são de grande utilidade na administração do negócio e isso permite que certas decisões sejam tomadas baseadas apenas em experiências que não geram resultados positivos para as mesmas.

A contabilidade surgiu com aparecimento do capitalismo, associado a mensuração dos aumentos ou reduções dos investimentos e consegue analisar e interpretar cada fato sucedido que afeta direta e indiretamente as situações financeiras, econômicas e patrimoniais de empresas e entidades (IUDÍCIBUS, 2019; MARTINS, 2019; KANITZ; 2019 et., al 2019).

De acordo com Marion e Ribeiro (2011), dentro da contabilidade existe informações gerenciais que servem de apoio aos agentes internos, especialmente aos executivos e gerentes de organizações para mensurar o custo de produtos, serviços e clientes e também tomada de decisões que resultem na redução desses custos, na melhoria da entrega de produtos e serviços aos clientes, no aumento da produtividade e no incremento de bens e serviços rentáveis.

É muito importante para as pequenas e médias empresas a presença de um contador, por este ter a forte característica de saber tratar e apresentar de forma clara, resumida e operacional os dados esparsos que contém nos registros de contabilidade financeira e de custos, além de unir os seus próprios conhecimentos com demais que desconhecem a área contábil para suprir a administração em seu processo de decisão (ROSA; SANTOS, 2010).

É necessário que o contador não deixe de registrar as operações de qualquer empresa. Para Mutti (2018), a preocupação básica de qualquer contador é o registro de cada operação, pois isso exige que o mesmo saiba que na aquisição de algum item da empresa, quais as variáveis comporão o custo da aquisição, a taxa de depreciação e também qual será a classificação da mesma no balanço patrimonial, pois o contador procura captar e organizar dados, visto que muitos desses são relativamente fáceis de serem elaborados e podem ser aplicados facilmente na administração de pequenas e médias empresas.

Diante dessa situação surge o seguinte questionamento para o problema da pesquisa: qual a importância da contabilidade na gestão das pequenas e médias empresas?

No tocante ao questionamento esse estudo teórico tem como objetivo geral: mostrar a importância da contabilidade como ferramenta indispensável na gerência das pequenas e médias empresas.

E para o alcance do objetivo geral sugere-se os seguintes como objetivos específicos: i) as pequenas e médias empresas diante de seus aspectos contábeis, ii) apresentar a contabilidade como ferramenta indispensável dentro das PMEs, iii) analisar os resultados gerados na utilização da contabilidade pelas pequenas e médias empresas.

O presente estudo se justifica no ponto de vista teórico, o uso da contabilidade nas organizações vem crescendo de um modo muito rápido e hoje é visto como uma ferramenta indispensável e de bastante importância dentro de



qualquer organização independentemente de seu porte, pois ela não só serve para cumprir obrigações fiscais e sim pode ser utilizada como assessoria para os empresários tomarem decisões coerentes que gera resultados de crescimento na própria organização. E referente ao ponto de vista prático, o estudo apresentará a contabilidade como uma ferramenta indispensável para as organizações de pequenas e médias empresas com informações para melhoria de modo a evitar que muitas dessas organizações acabam por falir. Contribuirá no ponto de vista social auxiliando para que as empresas consigam se manter no mercado contribuindo na geração de novos empregos de forma a colaborar com o desenvolvimento econômico do país.

O trabalho em si está organizado em 4 seções sendo que a primeira está direcionada ao tema, objetivos e justificativa. A segunda refere-se à fundamentação teórica com o intuito de mostrar as teorias desenvolvida por vários autores sobre vários temas centrais do estudo em questão. A terceira apresenta a metodologia utilizada para a pesquisa. E por fim a análise dos dados das pesquisas, a conclusão, sugestões do autor e os resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresenta-se o referencial teórico sobre o conceito, a importância da contabilidade. Apresenta-se também as características da pequena e média empresa.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

No tocante a história da contabilidade verifica-se que ela já existe desde a pré-história e desde os tempos mais remotos fazia parte da humanidade. De acordo com Padoveze (2014), através de histórias e registros compreende-se que a contabilidade administrativa se deu início com o advento da civilização por conta de que o próprio homem começou a desenvolver em si a capacidade de armazenamento de bens onde também surgiu a necessidade de controle desses bens. Diz ainda Padoveze (2014), que existe provas concretas de que esses registros já existiam nas civilizações dos sumérios babilônicos, assírios, egípcios, hebreus, gregos, dentre outros povos e somente em 1494 foi publicada pela primeira vez na Itália o tema *Tractatus de Computis et Scripturis* por frei Luca Pacioli um matemático, teólogo, contabilista que é considerado o pai da ciência contábil moderna e fundador da própria contabilidade. Com a revolução industrial percebe-se que a contabilidade evoluiu bastante como ciência de controle de patrimônio, incorporando de um jeito definido o conceito da contabilidade de custos e influenciando no conceito da contabilidade gerencial (PADOVEZE, 2014). Santos e Rosa (2010), afirmam que naquela época pré-histórica o indivíduo suportava em suas mãos uma pedra para cada animal no qual pastoreava. Ao recuar observava se o número de pedras era igual com a de animais podendo verificar se algum animal teria se perdido. Desta forma pode-se afirmar que a contabilidade é considerada tão ou mais antiga que a matemática.

2.1.1 Contabilidade: Conceitos

Toda e qualquer ciência tem o seu conceito que o define para que as pessoas percebam sua definição e entendam o significado dela na sua essência.



Na afirmação de Padoveze (2014), a contabilidade é definida como um sistema que gera informações com o intuito de controlar o patrimônio de uma entidade seja ela uma pessoa física ou jurídica com ou sem fins lucrativos.

Segundo Ribeiro (2015), aborda que a contabilidade é definida como preceitos no qual deve ser adotada por cada contador para o uso do exercício de suas atividades profissionais. O autor ainda destaca que dentro da contabilidade existe princípios que são vistas com o intuito de representar a essência que nela corresponde como doutrinas e teorias relativas a ciências da contabilidade conforme o entendimento relevante nos universos científico e profissional do país.

A contabilidade pode ser definida como todo e qualquer conjunto de conceitos e proposições no qual é fundamentada através da lógica que se predispõe a explicar ou projetar tudo o que diz respeito a própria contabilidade (GELBCKE, SANTOS, IUDÍCUBUS, MARTINS, 2018).

A contabilidade é considerada como uma ciência muito essencial e indispensável na vida econômica de qualquer organização e pode ser agrupada em quatro áreas de atuação tais como: Contabilidade Financeira e Gerencial, auditoria, perícia e administração financeira e de investimentos (PADOVEZE, 2014).

2.1.2 A Contabilidade no Brasil

A contabilidade no Brasil tem sido vista apenas como uma ferramenta que é utilizada como forma de cobrança de impostos e o governo a percebe como ferramenta responsável para ter um controle de fiscalização, sendo que a mesma pode ser vista pelas pessoas com bons olhos por ser uma ferramenta bastante importante que auxilia na tomada de decisão de vários gerentes dentro das organizações da qual fazem parte (MATTES, DALONGARO, WESZ, 2018).

É imperativo lembrar, que em 1808 foi o ano da primeira referência oficial das escrituras e relatórios contábeis no Brasil, escritura essa elaborada pelo Príncipe Regente D. Joao VI conforme relata o texto da carta:

Para o método de Escrituração e fórmulas de Contabilidade de minha real fazenda não fique arbitrário a maneira de pensar de cada um dos contadores gerais, que sou servido criarem para o referido Erário: - ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade, para o manejo de grandes somas como por ser mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se esconde a malícia e a fraude do prevaricador (Reis, Da Silva, Da Silva, 2007).

Segundo Reis, da Silva e da Silva (2007), somente no ano 1530 deu-se início da contabilidade no Brasil, representando a evolução da sociedade e necessidade de controles contábeis quando se deu início do surgimento das primeiras alfândegas no mesmo ano. De acordo com esses acontecimentos, houve preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil fato esse que em 1549 criou-se os armazéns alfandegários, onde Portugal nomeou Gaspar Lamego como o primeiro contador geral nas terras do Brasil.

No dia 27 de maio de 1946 foram criados os Conselhos Federal e Regionais de contabilidade através do Decreto-Lei 9.295 com o intuito de fiscalizar e dirigir a profissão contábil onde definiu-se que o perfil dos contabilistas e contadores eram os acadêmicos graduandos em cursos universitários de Ciências contábeis e técnicos de



Contabilidade. De salientar que diante de tudo isso o primeiro registro profissional de CRC do atual Rio de Janeiro foi o Senador João Lyra o qual é considerado Patrono da Classe Contábil onde foi homenageado pela sua contribuição na luta pela regulamentação da profissão contábil. O autor ainda destaca que na data de 1981 foi estabelecido NBC (normas brasileiras de contabilidade) no qual foi dividido em Normas Brasileiras de Contabilidade – Técnica NBC-T e Normas Brasileiras de Contabilidade – Profissionais NBC – P, onde foram colocados princípios contábeis (REIS, DA SILVA, DA SILVA (2007).

Em relação aos princípios obrigatórios da contabilidade, Ribeiro (2015), acrescenta que esses são destacados como:

Princípios da entidade: onde o patrimônio é reconhecido como objeto da contabilidade afirmando a autonomia patrimonial e diferenciando um patrimônio particular no universo de patrimônios existentes independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza (Art.4º).

Princípios da Continuidade: onde pressupõe que a continuidade da entidade tem continuação futura e, portanto, ao ser calculada a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta as circunstâncias (Art. 5º Redação apresentada pela resolução CFC n. 1.367/11). “Art. 5º O Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância.”

Princípio da Oportunidade: refere-se como ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais para produção de informações íntegras no momento oportuno (Art. 6º CFC n. 1.367/11). Art. 6º O Princípio da Oportunidade refere-se ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais para produzir informações íntegras e tempestivas. Parágrafo único. A falta de integridade e tempestividade na produção e na divulgação da informação contábil pode ocasionar a perda de sua relevância, por isso é necessário ponderar a relação entre a oportunidade e a confiabilidade da informação.”

Princípio do Registro Pelo Valor Original: determina que os componentes do patrimônio devem ser inicialmente registrados pelos valores originais das transações, expressos em moeda nacional (Art. 7º).

Princípio da Competência: no Art. 9º determina que os efeitos das transações e outros eventos sejam reconhecidos nos períodos a que se refere, independentemente do recebimento ou pagamento.

Princípio da Prudência: esse princípio ordena que os efeitos das transações e outros componentes do ativo é maior para o passivo sempre que se apresentem alternativas igualmente validas para quantificar as mudanças patrimoniais que alterem o Patrimônio Líquido (Art. 10º).

Para os autores Lamperti e Sperandio (2012), a fase muito marcada na história da contabilidade no Brasil foi quando a USP (Universidade de São Paulo) adotou o método didático norte-americano no ano de 1964 e a FEA/USP fez a elaboração do livro de contabilidade introdutória no qual se tornou referência básica no curso de ciências contábeis do país todo.

Na compreensão de Ribeiro (2015), a contabilidade no Brasil através do CFC (Conselho Federal de Contabilidade) foi aprovada pela primeira vez os procedimentos contábeis por meio da resolução CFC nº 530 de 23 de outubro de 1981, no qual definiu-se como princípios: os conceitos e postulados gerais emanados



da doutrina contábil. Ainda de acordo com o autor, destaca que a mesma passou por dois princípios de revisão sendo que a primeira foi em 1993 por meio da resolução nº 750 onde o CFC revogou a resolução nº 530/1981 tendo como justificativa que com toda evolução que a contabilidade enfrentava na época reclamava-se da atualização substantiva e adjetiva dos princípios fundamentais da mesma. É importante ressaltar que a terceira revisão dos procedimentos contábeis ocorreu na data 04 de outubro de 2016 por intermédio da resolução nº 1.367 onde o CFC atualizou e consolidou dispositivos da resolução CFC n.750/1993 abordando como justificativa: a consideração por conta de processos de convergência às normas internacionais de contabilidade onde foi emitido pelo próprio CFC a emissão da NBC TG ESTRUTURURA.

2.1.3 Objetivos da Contabilidade

De acordo com Oliveira et al (2006), a contabilidade tem como objetivo preocupar-se de forma básica com as informações financeiras de uma empresa visando no atendimento das obrigações fiscais e legais promovendo aos usuários informações sobre os aspectos de natureza econômica e física do patrimônio.

Todo e qualquer patrimônio exige um certo controle de alguém responsável e com conhecimento contábil para melhor gerenciar. Padoveze (2014), afirma que o objetivo principal da contabilidade é o controle de um patrimônio existente que pode ser feito através de buscas, armazenamento e processamento de informações procedentes de fatos que alteram essa massa patrimonial.

2.1.4 Função da Contabilidade

De acordo com Constante (2010), a função da contabilidade é de controlar patrimônio, apurar o lucro ou prejuízo de uma determinada organização através de registros, fatos e atos ocorridos. É feito um controle de forma a organiza-los e posteriormente analisado através de demonstrativos com a finalidade de obter a situação financeira que a empresa apresenta em um determinado período.

Para Santos (2012), muito além de evidenciar registros contábeis, a contabilidade tem como função a posição patrimonial de uma entidade é um período específico e possui a capacidade de observar tendências futuras e comparar evoluções de forma a agregar valor aos gestores que portem tais informações municiando de informações prioritárias para melhor decidir sobre um determinado assunto dentro da empresa.

Para Henrique (2008), entende também como função principal da contabilidade, fornecer informações seguras para que as decisões sejam tomadas com cuidado garantindo segurança. Essas informações representam ferramentas de gestão que servirão de suporte na decisão que deve ser tomada pelo gestor da organização considerando como rotina empresarial em todas as etapas da empresa.

2.2 CONCEITO E PRINCIPAIS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Sobre a contabilidade gerencial percebe-se que através dela muitos usuários internos conseguem chegar a um consenso mais positivo para que decisões dentro das empresas sejam tomadas da melhor maneira possível. Na afirmação de Carvalho (2019), por ser um ambiente que exige bastante tomada de decisões é necessário que o gerente de qualquer organização tenha conhecimento de



contabilidade gerencial para que não cometa erros nas decisões que serão tomadas evitando assim problemas que podem influenciar negativamente a empresa.

Por meio da contabilidade gerencial o processo de mensuração, análise e comunicação de informações devem ser fornecidas de modo claro com o intuito de que o responsável as interpreta de um modo mais coerente para que consiga decidir da melhor maneira possível a cada situação que surgir no decorrer das suas atividades.

Segundo Rosa e Santos (2010), a contabilidade gerencial é importante pois a mesma possui várias técnicas e procedimentos contábeis bastantes uteis para a gestão no qual possui como objetivo especial facilitar o planejamento, avaliação de desempenho, e controle da organização garantindo o uso apropriado de seus recursos

Para que haja uma interpretação coerente dos dados contábeis os contadores são os profissionais com capacidades suficientes para trazer uma explicação melhor nos responsáveis de qualquer organização levando até eles todo o processo de análise do faturamento, lucros e despesas para que o responsável possa tomar uma decisão estratégica mais eficaz (CARVALHO, 2019).

Conforme Henrique (2008), por se tratar de uma unidade cuja finalidade é obter lucros é necessário que as empresas utilizem ferramentas que otimizem as chances de sucesso da organização para que haja o retorno do que foi investido ou pelo menos reduza as possibilidades de fracasso com base as decisões que estão sendo tomadas através da sua gerência. O autor ainda destaca que é necessário a adoção de estratégias, ou seja, um conjunto de ações articuladas para que decisões não sejam tomadas com emoções e sim de maneira segura, leve para que objetivos traçados sejam alcançados.

2.2.1 Principais Ferramentas da Contabilidade Gerencial

Na contabilidade existem ferramentas que servem como diretrizes para que haja um controle positivo com base nas atividades desenvolvidas pela empresa. Essas atividades permitem que as organizações consigam estabelecer metas e objetivos para que sejam executadas cada processo que é feito no decorrer das suas obrigações dentro da própria empresa nos quais vemos a seguir:

2.2.2 Orçamento

Para Carvalho (2019), é através dos orçamentos que será traçado quais os caminhos a serem seguidos para que diretrizes sejam seguidos ao atingir-se as metas dentro da empresa.

2.2.3 Fluxo de Caixa

Em qualquer organização independentemente do seu tamanho não pode deixar de ter um fluxo de caixa, pois será por intermédio dele pode-se ter um controle de tudo que entra e sai dentro da empresa. Segundo Ribeiro (2015), o fluxo de caixa é um relatório contábil que tem como objetivo evidenciar as transações ocorridas durante um período e que provocaram modificações no caixa e equivalente de caixa. Trata de fatos administrativos que envolvem valores financeiros (dinheiro) ocorridos durante um determinado período da empresa devidamente registrados a débito



(entradas) e a crédito (saídas) da conta caixa, bancos movimentos e das representativas dos equivalentes de caixa.

No entendimento de GELBCKE, SANTOS, IUDÍCUBUS, MARTINS (2018), o fluxo de caixa visa apresentar como ocorrem cada movimentação de disponibilidade em um dado período de tempo. Essa demonstração é obrigatória pela lei das sociedades por ações, e o CFC a tornou obrigatória para todas as demais sociedades existentes.

2.2.4 Balanço Patrimonial

De acordo com GELBCKE, SANTOS, IUDÍCUBUS, MARTINS (2018), o balanço patrimonial tem como objetivo mostrar a posição financeira e patrimonial que existe dentro da empresa em determinada data representando uma posição estática. Conforme o art. 178 da lei nº6404/76 o balanço é constituído por três elementos básicos que são:

1. Ativo: compreendido como recursos controlados por uma entidade dos quais se esperam benefícios econômicos futuros.
2. Passivo: é entendido como Obrigações e exigibilidades de uma empresa.
3. Patrimônio Líquido: representa a diferença entre o ativo e o passivo, ou seja, o valor líquido da organização

2.2.5 Demonstração dos Resultados dos Exercício (DRE)

A lei nº64404/76 define a DRE como um exercício que deve ser apresentada de forma dedutiva e com detalhes necessários das receitas, despesas ganhos, e perdas existentes na empresa e definindo de um modo claro o lucro e o prejuízo líquido do exercício, e por ação, sem confundir-se com a conta de lucros acumulados onde é feita a distribuição ou adoção do resultado (GELBCKE, SANTOS, IUDÍCUBUS, MARTINS 2018).

De acordo com Padoveze (2014), existe uma estrutura básica das demonstrações de resultados do exercício de acordo com as leis legais e fiscais aprovadas pelas instituições contábeis tais como: Conselho Federal de Contabilidade – CFC, Comitê de pronunciamento contábeis – CPC, comissão de valores mobiliários – CVM e Instituto Brasileiro de Auditores Interdependentes – IBRACON.

2.3 GESTÃO NAS EMPRESAS

Analisando a evolução da humanidade, percebe-se a importância que a gestão tem ocupado em qualquer organização e até mesmo na vida do próprio ser humano, pois entende-se que independentemente do lugar sempre existe o ato de administrar. Na afirmação de Maximiano (2004), o ato de administrar exige prática de um determinado objetivo traçado e a utilização de vários recursos.

Para Cargnin (2012), comenta que administração é o cotidiano qualquer pessoa desde os tempos mais antigos e hoje é uma ferramenta considerada indispensável dentro de qualquer organização assim como a própria contabilidade.

Qualquer empresa exige sempre o uso da gestão, visto que ela tem uma importância bastante relevante e dentro dela possui recursos para que decisões sejam tomadas de maneira positiva e objetivos sejam cumpridos com base a sua execução.



Percebe-se que a gestão se apresenta como uma ferramenta essencial que não pode ser descartada pois sem ela não existe sucesso garantido que permite resultados para a empresa independentemente do seu tamanho. De acordo com Costa e Mota (2018), através da gestão as empresas conseguem definir toda estrutura de hierarquia existente voltando-se para as políticas de valores e gestão de recursos para que haja um *feedback* entre os *stakeholders* para que seus objetivos sejam atendidos e para que tenha uma avaliação de todo o crescimento da mesma empresa. De acordo com os autores é necessário ressaltar que o sucesso de uma empresa só é notório quando existe bons resultados que são consequência da prática de quatro funções da gestão que nos são definidos como:

Planejamento: é responsável pela definição dos objetivos da empresa e pela concepção de planos que integram e orientam suas atividades, tendo dupla atribuição de definir o que deve ser feito objetivos e como deve ser feito – planos.

Organização: a organização complementa na função de planejamento, desenvolvendo uma estrutura interna que contribui na eficiência do desempenho das suas atividades.

Direção: considerada a terceira função da gestão ela tem o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões procurando maiores vantagens possíveis de todos os recursos que ela dispõe.

Controlar: Tem como objetivo de alinhar as atividades dos colaboradores com os gostos da empresa, eliminando assim qualquer obstáculo que o gestor possa ter para observar a evolução das tarefas que a ser desenvolvidas.

2.4 AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

No que diz respeito às pequenas e médias empresas é de salientar que na data de 28 de março de 1994, foi aprovado um segundo estatuto de lei nº8.864 prevendo um tratamento favorável nas leis trabalhistas, previdenciário, fiscal creditício e desenvolvimento pessoal. Mesmo sendo aprovada a lei concedida na foi autorizado que o tratamento tributário fosse adquirido em desdobramentos nos termos de regulamentação de todos os benefícios definidos (ROCHA, 2008).

De acordo com o Sebrae (2014), as pequenas empresas representam no Brasil a maioria dos estabelecimentos existente e são a principais geradoras de riqueza no país, sendo que no comércio o PIB deste setor contém o percentual de 53,04, %. No PIB da indústria, a participação dessas empresas corresponde com o percentual de 22,05%, aproximando-se das médias empresas, 24,05%. No setor de serviços, mais de um terço da produção nacional, 36,3%, têm origem de pequenos negócios

2.4.1 Pequenas e Médias Empresas - Definição

Quanto a sua importância segundo Florêncio (2020), as pequenas e médias empresas se definem como aquelas que procuram alavancar a comercialização de produtos e serviços. São denominadas como organizações que são constituídas por um número reduzido de colaboradores e também identificado como empresas que contem baixo faturamento, com ou sem inovação tecnológica e entre outras características existente que melhor explicam de maneira coerente o conceito de pequenas e médias empresas.



No contexto tributário Segundo Gelbcke, Santos, Iudícibus, Martins (2018), as pequenas e médias empresas são consideradas organizações que não contem obrigações públicas de prestação de contas e fazem suas elaborações de Contabilidade para fins de gestão interno e também para os usuários externos.

Existe uma classificação sobre as PMEs existentes no Brasil. De acordo com a informação do Sebrae (2013), o tamanho das pequenas empresas é classificado de acordo com os critérios que constituem um fator importante apoiando as mesmas e permitindo que esses estabelecimentos consigam desfrutar dos benefícios e incentivos existentes nas legislações. Dentro do estatuto sobre as PMEs de 1999 para que essas organizações sejam conceituadas é necessária uma receita bruta anual, cujos os valores foram atualizados pelo decreto nº 5.028/2004 na data do dia 31 de março de 2004 e atualizada em 2006 sendo que esses valores são os seguintes:

a) Microempresa: a receita bruta anual deve ser igual a R\$360.000, 00 (trezentos e sessenta mil reais);

b) Empresa de Pequeno Porte: a receita bruta anual deve ser superior a R\$360.000,00 com o limite máximo de R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões, oitocentos mil, reais).

O Sebrae ainda relata que além do critério adotado nesse mesmo estatuto é utilizado o conceito de número de colaboradores das organizações de micro conforme os seguintes números abaixo:

1. Microempresa

a) Na indústria e construção: contendo até 19 colaboradores

b) No comércio e serviços: até 09 colaboradores

2. Pequena Empresa

a) Na indústria e construção: contendo de 20 a 99 colaboradores

b) No comércio e serviços: de 10 a 49 colaboradores

3. Empresa de Médio Porte:

a) Na indústria e construção: contendo de 50 a 99 colaboradores

b) No comércio e serviços: de 100 a 499 colaboradores.

De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade TG 1000 (2012), as PMEs podem ser descritas como organizações que não têm obrigação pública de prestação de contas, elaboraram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos. Esses usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na gestão do negócio, credores existentes e potenciais, e agências de avaliação de crédito.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (2008), uma pesquisa pode ser definida como métodos racionais e sistemáticos que tem como finalidade conceder respostas de problemas existentes ou quando as informações que temos não são suficientes para responder um determinado problema.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO



Quanto a abordagem a pesquisa será qualitativa. Segundo Gil (2002), análise qualitativa é menos formal, os seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. Nessa abordagem existe uma ligação com a fonte de dados, trazendo uma relação direta entre pesquisador e o ambiente de estudo tornando-a pesquisa de campo mais profunda (PRODANOV, FREITAS, 2013). Quanto aos objetivos poder ser classificado por descritivo, segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto aos fins a pesquisa poder ser classificado por exploratório, segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória se define como estudo de caso e tem como objetivo primordial a familiarização com o problema, de modo a melhorar a ideia e tornando-a flexível pois a mesma assume a forma de pesquisa bibliográfica.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A investigação será caracterizada por bibliográfica, visto que é um dos procedimentos que o seu desenvolvimento é baseado em trabalhos já elaborados incluindo-se livros, artigos científicos, monografias, jornais, trazendo diversas análises e posições a cerca de um problema ou determinado assunto que está sendo pesquisado (Gil, 2008).

Os dados utilizados para essa pesquisa foram obtidos por meio de obras já publicadas por outros autores. Nas afirmações de Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias abrange toda a obra já publicada acerca do tema em estudo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa para o alcance dos objetivos que compõe o trabalho em estudo, pesquisas essas feitas através de outros trabalhos publicados.

4.1 A CONTABILIDADE NAS PEQUENAS EMPRESAS

O estudo analisa a contabilidade dentro das pequenas empresas e percebe-se que na afirmação de Cunha (2017), somente o contador tem a capacidade de registrar com segurança todas as ações que são exercidas pelas empresas por isso é necessário que o contabilista busque conhecimento e se especialize para que o cumprimento dessa função seja exercido com qualidade correspondente. O autor Cunha ainda chama atenção que o contador é conhecido como *controller* por ter a capacidade suficiente de analisar as informações de cada área de uma organização para que a mesma seja levada ao gestor com o intuito de auxiliá-lo nas decisões que serão tomadas para geração de valor do negócio.

No entanto, pode-se afirmar que o papel do contador nas pequenas empresas não é diferente daquele desempenho exercido nas grandes empresas visto que a responsabilidade da estruturação de um sistema de informação de apoio a tomada de decisões procura melhores recursos ou seja o alcance da eficácia empresarial. É importante ressaltar que a função exercida pela contabilidade dentro das organizações é destacada como: mensurar, comunicar, e construir um sistema de



informações gerenciais úteis e com bastante credibilidade, de modo a auxiliar na elaboração de relatórios simples e fácil para obtenção dessas informações levando o gestor a alcançar os objetivos da empresa e ter conhecimento de como funciona o seu próprio negócio, compreendendo os conceitos contábeis complexos com depreciação e provisões (CUNHA, 2017).

Segundo Soares (2020), a contabilidade não só tem foco nos dados internos das pequenas empresas, mais do que isso ela deve estar atenta para as ameaças e oportunidades apresentada pelo mercado, para ter como se prevenir de eventos ou mudanças na legislação que podem ameaçar e principalmente beneficiar a empresa. Dessa forma, é possível orientar o cliente sobre possíveis medidas a ser seguido corretamente, linhas de crédito, aplicações mais atrativas, alterações dos regimes tributários, ou tudo aquilo que seja vantajoso para a empresa.

4.2 IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE

Ao perceber a importância de um determinado produto ou serviço entende-se que sem aquela ferramenta as coisas podem sair fora do nosso controle, causando situações inesperadas que nos podem levar a falência ou que não nos permite chegar aos nossos objetivos. Observa-se isso nos serviços contábeis que são entregues para pequenas empresas visto que hoje a contabilidade é vista como essa ferramenta indispensável. No entendimento de Anselmo (2012), compreende-se a contabilidade como peça chave para que uma empresa continue exercendo suas atividades, e é indispensável que as informações sejam de qualidade para tomada de decisão e para que os gestores entendam que sua utilização gera resultados satisfatório que contribui para o sucesso da empresa garantindo resultados positivos.

Dentro das pequenas e médias empresas, onde muitos empreendedores, empresários, gestores, gerentes de empresas estão procurando obter sucesso, muitos desses necessitam obter informações e orientações para não errar nas decisões, ser tomada para o desenvolvimento da organização. A contabilidade é o ingrediente para o auxílio desses indivíduos que precisam chegar nos seus objetivos trazendo através da sua função contábil dentro dessas pequenas empresas resultados satisfatórios. De acordo com Cavalcante e Schneiders (2008), é através da contabilidade que o contador é considerado um agente com conhecimento para qualificar, quantificar e interpretar os efeitos de transações planejadas para resolução de problemas empresariais. Os autores ainda destacam que mesmo que o contador não tenha o poder de decisão, o mesmo é responsável pelo levantamento das informações e pelas dicas que interessam aos gestores para trazer solução a um determinado problema.

Em concordância com Anselmo (2012), acrescenta que os fatos contábeis são registrados na sua forma quantitativa e qualitativa com a técnica de que esses registros sejam chamados de lançamento contábil ou escrituração contábil feitos em livros específicos com o intuito de supervisionar as variações patrimoniais e os resultados sucedidos durante cada período.

4.3 RESULTADOS GERADOS NO USO DA CONTABILIDADE DENTRO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Toda e qualquer organização sempre busca resultados no seu gerenciamento, na contratação dos serviços para que haja satisfação no suprimento



de suas necessidades. Mais do que prestar serviços é necessário que o contador de uma empresa demonstre resultados de satisfação nos serviços contábeis que é executado para uma determinada empresa. Para Anselmo (2012), os prestadores de serviços contábeis devem possuir uma postura para orientar aos seus clientes para que se organizem em ter o costume de enviar a eles todos os meses os livros caixa e extratos bancários.

É notório observar os resultados que é gerado nas pequenas e médias empresas através do uso da contabilidade, pois percebe-se o quanto essas empresas têm evoluído em várias áreas, e não só pelos dos registros contábeis feito pelo contador e sim, pelas orientações que são dadas nas tomadas de decisões.

De acordo com Caneca et al (2009), para se fazer uma análise da percepção dos gestores sobre os resultados dos serviços contábeis recebidos, primeiramente precisa identificar quais os serviços estão sendo oferecidos a essas empresas. Os autores ainda destacam que de acordo com a pesquisa feita entende-se que o uso da contabilidade gera resultados muito satisfatório para pequenas e médias empresas, pois verifica-se que os serviços mais comumente prestados pela contabilidade são os cálculos dos impostos, folhas de pagamentos de funcionários, serviço de controle de contas a pagar, contas a receber, controle financeiro e controle de estoque.

Baseado nessas afirmações percebe-se a relevância que a contabilidade possui, visto que a consequência desses resultados satisfatórios provocados pelo uso dessa ferramenta dentro das pequenas empresas dá-se através das informações que são geradas a partir dos demonstrativos contábeis, utilizando doutrinas contábeis atuais para que cada informação seja gerada de modo rápido e mais atual possível e pode ser aproveitada para tomada de decisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a contabilidade é um fator benéfico na gestão de pequenas e médias empresas uma vez que influencia na tomada de decisão de muitos gestores de organização que buscam o melhor caminho para obter o sucesso de suas empresas e alcançar os objetivos que influenciam no crescimento da mesma. As decisões dentro das empresas são comuns e constantes independentemente se for de maior ou menor importância, visto que ao decidir requer muito cuidado para sua execução a fim de evitar danos ou prejuízos para a empresa, por isso para obtermos sucesso sobre uma decisão é necessário contarmos com o apoio de informações corretas disponibilizadas pela contabilidade (CAVALCANTE E SCHNEIDERS, 2008).

Ao final deste estudo verifica-se que o objetivo geral foi alcançado, pois através dos dados que foram pesquisados bibliograficamente pode-se conhecer o quanto é relevante o uso da contabilidade para as empresas, principalmente nas pequenas e médias empresas que são organizações que tem contribuído de uma maneira significativa na economia do país, gerando oportunidades de emprego para várias pessoas e até mesmo para os profissionais de contabilidade que têm contribuído através do seu conhecimento o desenvolvimento e crescimento dessas empresas.

Concernente ao objetivo específico que era as pequenas empresas diante de seus aspectos contábeis e fiscais percebe-se que o mesmo foi alcançado apresentando a vantagem de termos a presença de um contador dentro da empresa



para desempenhar essa mesma função contábil cumprindo suas obrigações de acordo com a legislação comunicando, mensurando e construindo um sistema de informação gerencial seguro.

É possível notar o alcance do segundo objetivo específico que era apresentar a contabilidade como ferramenta indispensável dentro das PMEs, no âmbito de que perceber que a contabilidade tem importância dentro de uma organização pois serve de apoio para que muitos gestores, empreendedores encontram um direcionamento para saber o que decidir de acordo com a funcionalidade da sua empresa, visto que muitos desses empreendedores desejam alcançar o sucesso para a continuidade do seu negócio e desenvolvimento de sua organização.

E por fim conclui-se que o terceiro objetivo específico que era analisar os resultados gerados na utilização da contabilidade pelas pequenas e médias empresas foi alcançado pois através dessa análise observou-se o quanto as PMEs têm evoluído no mercado por conta da utilização de serviços contábeis que são utilizados, a contratação de serviços contábeis dentro dessas empresas mostra o quanto a contabilidade gera resultados positivos e eficaz para essas empresas tomarem decisões que agregam.

Sugere-se como proposta de trabalhos futuros relacionados a este mesmo tema uma pesquisa com as pequenas e médias empresas existentes, com o intuito de entender a importância da contabilidade na gestão dos negócios e o quanto essa ferramenta tem sido benéfica na tomada de decisões dessas organizações.



REFERÊNCIAS

ANSELMO, André Thiago. **Avaliação da Qualidade dos Serviços Contábeis Prestados às Micro e Pequenas Empresas Comerciais com Sede no Bairro Centro em Biguaçu/sc.** 2012. 77 f. Monografia (Ciências Contábeis) – UFSC, Florianópolis, 2012.

BRASIL. Serviço Brasileiro de Apoio às micro e Pequenas Empresas. SEBRAE. Artigos. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 19 de Out. 2020.

BRASIL. Serviço Brasileiro de Apoio às micro e Pequenas Empresas. SEBRAE. Artigos. Disponível em:
https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei_03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD. Acesso em: 12 de Dez. 2020.

BRASIL. Serviço Brasileiro de Apoio às micro e Pequenas Empresas. SEBRAE. Participação das Micro e pequenas empresas na economia brasileira. Disponível em. <https://docplayer.com.br/18541-Participacao-das-micro-e-pequenas-empresas-na-economia-brasileira.html>.

CANECA, Lira Roberta et al. **A Influência da Oferta de Contabilidade Gerencial na Percepção da Qualidade dos Serviços Contábeis Prestados aos Gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas.** 2009. 11 f. Artigo (Mestre em Ciências Contábeis) – UNB, Recife, 2009. Disponível em: <http://www.atena.org.br>. Acesso em: 18 de Nov. 2020

CARGNINI, Roseana. **Eficiência no controle de Duplicatas em Pequenas e Médias Empresas: Uma Análise, Bibliográfica e Documental.** 2012. 69 f. Monografia (Bacharel em Comércio Exterior) – Unesc, Criciúma, 2012.

CARVALHO, Boch Bruna. **Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão De Microempresas e Empresas de pequeno Porte.** 2019. 18 f Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – CUU, Lages, 2019. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br>. Acesso em 02 de Nov. 2020.

CAVALCANTE, Lutte Haab Carmem, SCHNEIDERS, Mercedes Marx Paula. **A contabilidade como geradora de informações na gestão de micros e pequenas empresas de Iporã do Oeste/SC.** 14 f. Artigo (Bacharel em Ciências Contábeis) – FAI, Ipiranga, 2008. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br>. Acesso em: 18 de Nov. 2020.

CONSTANTE, Fabrício. **A contabilidade como Ferramenta Gerencial Aplicada em uma empresa do Ramo Industrial- Comercial.** 2010. 44 f Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – USJ, São José, 2010. Disponível em: <https://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/07/Contabilidade-como-ferramenta-gerencial.pdf>. Acesso em 02 de Nov. 2020.



COSTA, Katherine; MOTA, Naiara Cristina Rodrigues. **A importância da contabilidade na gestão empresarial e a sua utilização como Ferramenta para tomada de decisão.** Porto Velho, 2018.

CUNHA, Roque Stefany. **A contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas.** Anápolis, 2017. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br>. Acesso em: 17 de Nov. 2020.

DE OLIVEIRA, Silva Camila et al. **A Evolução da Contabilidade e Seus Objetivos.** 16 f. (Artigo) Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1401_Artigo%20Seget.pdf. Acesso em 20 de Nov. 2020.

FLORENCIO, Juvenil; SAMPAIO, Vanderlei. **Gestão Estratégica em Pequenas e Microempresas: Uma Abordagem Gerencial.** Revista Caraíbas de Ciências Sociais. Acesso em 08/11/2020.

GELBCKE, Rubens Ernesto et al. **Manual de Contabilidade Societária:** Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

Henrique, Marco Antônio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa.** Monografia (especialização). 2008. 77 f. Universidade de Taubaté, Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade Introdutória.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAMBERTI, de Paula Renato José; SPERANDIO Olirio. **Teoria da contabilidade.** PR, 2012. 162 p. Centro Universitário de Maringá. Núcleo de Educação a distância:C397. Acesso em 01 de Nov. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade Gerencial.** São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

MATTES, de Souza Cândida, Dalongaro Carlos Roberto, WESZ, Peixoto Fernando. **A História da Contabilidade e Seus Aspectos Contemporâneo:** Uma Contribuição Teórica ao Profissional Da Atualidade.2018. 21 f. (Artigo) – 2018.



Disponível em: <http://urisaoluiz.com.br/site/wp-content/uploads/2018/08/Revista-4>
Acesso em 02 de Nov. 2020.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da Administração: da revolução urbana à revolução industrial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MUTTI, Aparecido Marcos. **A relação entre a contabilidade e a Administração para as empresas.** 2018.7f. Revista saber acadêmico N° 25 / ISSN 1980-5950 – MUTTI, M. A. 2018. Acesso em 09 de Out. 2020.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. NBC TG 1000. **Contabilidade Para Pequenas e Médias e Empresas.** 2. ed. – Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís 1952. **Manual de Contabilidade básica:** contabilidade introdutória e intermediária. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PINHEIRO, José Mauricio. **Da iniciação científica ao TCC:** Uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010 XV, 161 p.

PREVIDELLI, J. Jose; MEURER, Vilma. **Gestão da Micro, Pequena e Média Empresa no Brasil:** Uma abordagem multidimensional. Maringá: Unicorpore. 2005. 44 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Rio grande do Sul: Feavale, 2013.

REIS, De Jesus Aline, DA SILVA Leal Selma, DA SILVA Alves Carneiro. **A História da Contabilidade no Brasil.** 2007. 14 f. (Artigo) 2007. Acesso em: 02 de Nov. 2020.

ROCHA, Marcelo. **Microempresas no Brasil:** análise do período de 1984 a 2005 Vol. 14 No.2, Mai – Jun de 2008. Disponível em : <http://www.read.ea.ufrgs.br>. Acesso em: 02 de Nov. 2020.

ROSA, Santos Lessa Liliane; DOS SANTOS, Veruska Sheyla. **A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA A ADMINISTRAÇÃO.** 2010. 7 f. (Artigo). Acesso em 20 de Nov. 2020

SANTOS, Dias Raphael Carlos. **Qualidade e Relevância dos Serviços de Contabilidade Gerencial Ofertados Às micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal Sob a Perspectiva dos Escritórios de Contabilidade.** 2012. 26 f. Monografia (Ciências Contábeis) – UniCEUB, Brasília, 2012.

SOARES, Isabella. **Como a contabilidade pode auxiliar na gestão empresarial.** Mar de 2020. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/5982/como-a-contabilidade-pode-auxiliar-na-gestao-empresarial>. Acesso em: 17 de Nov. 2020.